Aula 2

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA

META

Estabelecer a importância da história;
Mostrar de que maneira a História é considerada “mestra da vida”.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
avaliar a importância da História;relacionar argumentos que identificam a História como ciência importante para a compreensão do presente.

PRÉ-REQUISITOS

Para você entender melhor esta aula, é necessário que a definição de História e os procedimentos da pesquisa histórica estejam assimilados.

Petrônio Domingues

INTRODUÇÃO

Olá. Vimos, na aula anterior, que a História tanto pode ser definida como narração de acontecimentos, de ações, em geral cronologicamente dispostos, quanto pode ser também definida como a ciência dos homens no tempo. Nesta aula, veremos que quase todas as civilizações de que temos conhecimento buscaram, nas lições do passado, parâmetros para agir, exemplos para se inspirar ou, então, motivos de consolo para seus infortúnios. Querer compreender-se a si mesmo: eis o esforço constante do espírito humano. Querer saber quem é, de onde vem, e para onde vai. Ninguém pode escapar por completo a perguntas dessa natureza. Mas o homem culto tem a obrigação de aprofundar-lhes o conteúdo e de estudá-as metodicamente. E é sobre esse esforço de que vamos tratar a partir de agora.

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO
Nome :
Data do nascimento: 17 Janeiro 1897
Filiação :
Naturalidade: Estado de S. Paulo Santos
Nacionalidade: Brasileira
NOTAS CROMATICAS
Cutis : Branca
Olhos: castanhos Cabelos: castanhos
OBSERVAÇÕES: (Marcas, Cicatrizes, etc.) Juntou certidão de nascimento
Santos SÃO PAULO, 22 de Abril de 1942
Chefe do Serviço de Identificação
R. Geral N.º 146.004
TIPO SANGUINEO:
L. N.
POLEGAR DIREITO
F. D. SÉRIE: SECÇÃO:

Carteira de identidade (Fonte: http://www.novomilenio.inf.br).

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA

Usamos constantemente a história para explicar diversas situações: a maneira como nascemos, as brincadeiras que nos divertiam, as escolas pelas quais passamos, etc. Todos esses momentos possuem algo a contar, algo a revelar.

A História permite que conheçamos a nossa própria origem (econômica, social, política, cultural, étnica, regional, religiosa ou familiar), revelando, assim, uma parte considerável da nossa existência no tempo. Ela encara o homem na sua situação concreta no tempo, mostrando as numerosas raízes que nos prendem ao passado, deixando-nos entrever o caráter singular da nossa situação atual.

O mundo em que vivemos é o resultado de vários fatores históricos, pois o passado não morre junto com os fatos que o constituem; pelo contrário, ele continua a viver em nossa sociedade, quer o aceitemos ou valorizemos, quer o combatamos e rejeitamos. É uma força que não se deixa eliminar da nossa existência. Para formar cidadãos, para iniciar as crescentes gerações na vida da nação, para integrá-las no conjunto social, político e religioso, utiliza-se a História.

Evidentemente, são bem diferentes as preocupações das crianças e dos adultos, dos leigos e dos especialistas, ao se dirigirem à história. Mas, todos procuram nela melhor compreensão do presente, cada um de acordo com o seu grau de desenvolvimento. Como afirma o historiador Lucien Febvre é a necessidade que cada grupo humano experimenta, a cada momento de sua evolução, de buscar e questionar, no passado, os fatos, os acontecimentos, as tendências que preparam o tempo presente e permitem compreendê-lo, que ajudam a vivê-lo (FEBVRE, 1989).

Mas não estudamos o passado com a finalidade exclusiva de melhor compreendermos o presente: o conhecimento histórico possui valor intrínseco. De todo modo, a pessoa que é alienada da história não consegue entender uma série de coisas que acontece na atualidade, tanto no Brasil como no mundo.

(Fonte: http://www.griloescrevente.blogspot.com).

A história ensina acerca da experiência e da trajetória dos indivíduos e

grupos que formaram a humanidade, o que nos possibilita ampliar o terreno limitado de experiências pessoais de vida. Ela é uma escola de humanismo. No fundo, ela não fala senão das formas de que se têm revestido os sujeitos através dos tempos, permitindo conhecê-los a partir de suas realizações e frustrações, vitórias e derrotas, alegrias e tristezas, de seus desejos, dramas e sonhos.

Uma viagem por períodos históricos desconhecidos pode livrar-nos de certos mitos e alargar os nossos horizontes intelectuais, contanto que estejamos abertos a novas descobertas. O estudo da história é, digamos, uma viagem não pelo espaço, não "horizontal", mas pelo tempo, "vertical" – uma viagem interessante, instrutiva e elucidadora.

Pelo fato de descortinar a vida de indivíduos de tempos remotos e de civilizações tão diferentes, a história pode nos ensinar a conviver e aceitar o "outro", a diversidade cultural, racial, religiosa, lingüística da sociedade humana, o que já é um bom antídoto contra os fanatismos e preconceitos da atualidade.

ATIVIDADES

Pesquise e discuta, em um encontro de tutoria, sobre o preconceito racial contra o negro no Brasil, levando em conta a herança escravista.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

É a História que ensina sobre os diversos aspectos da constituição do nosso povo, explicando a contribuição não só do português, como também do negro e do índio. Como vimos na aula anterior, nem sempre ela é contada sob o ponto de vista dos "vencidos". Por isso, é sempre interessante tomarmos cuidado com as versões publicadas. O preconceito racial é fruto de uma história contada pelos brancos. Portanto, vale a pena rever, inclusive, nossos valores.

A história elucida, pois, as raízes do presente no passado. Mas, conhecendo-se bem o presente, que contém os germes do futuro, não será possível predizer-se o futuro, pelo menos nas linhas gerais? Assim, a história, vindo a contemplar as três partes do tempo, ganharia importância superior a todas as outras ciências.

O historiador não pode predizer o que vai acontecer daqui a cinco minutos: ele não é um profeta. Quando muito, reúne mais elementos do que

outros para fazer um prognóstico, não categórico, mas hipotético. Na medida em que estuda o passado e compreende o presente, ele fica em condições de traçar as tendências do tempo na atualidade; conhece numerosas situações do passado que lhe mostram soluções possíveis de problemas semelhantes; em suma, o historiador entende bem o rumo geral do tempo. Mas pára aí a sua capacidade de prever o futuro, pois das tendências atuais conhece só uma parte mínima, sempre exposto a enganar-se e cometer equívocos.

O acaso e as livres decisões humanas, imprevistas e incalculáveis, podem sempre frustrar as tendências mais promissoras e fazer vencedoras as que, neste momento, se subtraem aos nossos olhos. Convém ressaltar que a história é contrária a cálculos exatos sobre o futuro, porque não admite repetições mecânicas de casos idênticos, mas apenas conhece situações análogas, sempre suscetíveis de desfechos diferentes.

Assim, estudar a história é de fundamental importância para conhecermos nossas origens, criarmos uma identidade, compreendermos os fatos da atualidade e traçarmos projetos de um futuro melhor.

A HISTÓRIA NO BRASIL

> "O historiador brasileiro tem um compromisso **iniludível** com a sociedade na qual vive e age. O seu papel é o de pôr as suas capacidades profissionais a serviço das tarefas sociais que se impõem à coletividade da qual faz parte. Haverá alguma dúvida a respeito de tais tarefas num país dependente e marcado por desequilíbrios e injustiças sociais tão flagrantes?
> A **História 'nova'**, com o seu caráter de História-problema, com o seu enfoque globalizante ou estrutural, com sua ênfase no coletivo, no social, convém muito mais à elaboração de pesquisas históricas e a um ensino de História que possam representar uma contribuição válida dos historiadores brasileiros ao necessário esforço de superação da situação vigente, do que a velha História narrativa, patriótica, enaltecedora de falsos heróis e criadora de mitos que cumprem exatamente uma função preservadora das estruturas em vigor, através dos mecanismos de hegemonia ideológica.
> Por isto mesmo, a renovação das suas perspectivas, uma redefinição profissional adequada, constituem para o historiador brasileiro um objetivo importante: trata-se de adquirir as ferramentas teórico-metodológicas que lhe permitam cumprir, profissional e efetivamente, a sua função social" (CARDOSO, 1988, p.123).

Ver glossário no final da Aula

VEJA JÁ O QUE PENSA UM HISTORIADOR FRANCÊS SOBRE O PAPEL DA HISTÓRIA:

"Se o passado conta, é pelo que significa para nós. Ele é o produto de nossa memória coletiva, é o seu tecido fundamental. Quer se trate daquilo

que se sofreu passivamente – Verdun, a crise de 1929, a ocupação nazista, Hiroshima – ou do que se viveu ativamente – a Frente Popular, a Resistência, Maio de 1968. Mas esse passado, próximo ou longínquo, tem sempre um sentido para nós. Ele nos ajuda a compreender melhor a sociedade na qual vivemos hoje, a saber o que defender e preservar, saber também o que mudar e destruir. A história tem uma relação ativa com o passado. O passado está presente em todas as esferas da vida social[...].”

> “Nosso conhecimento do passado é um elemento ativo do movimento da sociedade, é uma articulação das lutas políticas e ideológicas, uma zona asperamente disputada. O passado e o conhecimento histórico podem funcionar a serviço do conservadorismo social ou das lutas populares. A história se insere na luta de classes; ela nunca é neutra, nunca está acima da peleja.”(CHESNEAUX, 1995, p.22-24).

CONCLUSÃO

O historiador, portanto, não pode se furtar da responsabilidade de cumprir sua função social. A partir do olhar da História Nova, podemos contar, não só a história dos grandes fatos e grandes acontecimentos, como também a história dos pequenos, mas importantes fatos que merecem também seu espaço na memória coletiva da sociedade brasileira. O conhecimento histórico funciona, ou melhor, contribui para manter uma memória conservadora ou transformá-la.

RESUMO

A História é de fundamental importância para formar cidadãos, para integrá-los socialmente, politicamente, culturalmente etc. Entretanto, não se estuda o passado somente para entender o presente, mas para compreender a trajetória e as experiências dos indivíduos e grupos sociais. Estudar História é se permitir viajar no tempo e no espaço a fim de conhecer melhor o outro, a diversidade cultural, racial, religiosa e lingüística de vários povos. É possível, inclusive, hipoteticamente, traçar algumas tendências futuras, baseando-se no estudo sistemático de situações semelhantes durante um determinado período. Um dos problemas enfrentados pelos historiadores, porém, é a constante presença do acaso e do equívoco. Por isso mesmo, a História está constantemente sendo reescrita. No Brasil, mais especificamente, o papel do historiador é, através de sua escrita, superar a história tradicional, dando voz às lutas políticas e ideológicas das classes populares, por exemplo.

AUTOAVALIAÇÃO

Você já sabia que as histórias podem ser diferentes em relação ao segmento adotado: tradicional ou "História Nova"?

Qual é a importância da História para a sociedade brasileira?

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Uma introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, 1988, p. 123.

CHESNEAUX, Jean. **Devemos fazer tábula rasa do passado? Sobre a História e os historiadores**. São Paulo: Ática, 1995, p. 22-24.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. Lisboa: Presença, 1989.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GLÓSSARIO

Iniludível: De que não se pode esquivar ou furtar (diz-se de poder ou influência).

História "nova": Em francês, "Nouvelle Histoire", corres-ponde à terceira geração da Escola dos Annales. Foi idealizada pelos historiadores Jacques Le Goff e Pierre Nora.